

LINGUÍSTICA COMPARADA – DEPENDÊNCIAS SINTÁCTICAS E TÉCNICAS EXPERIMENTAIS NA AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS EUROPEU

JOÃO COSTA

(Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa)

ABSTRACT: In line with the editorial policy of this journal, which has been publishing articles about the ongoing projects at Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, the following paper presents the main topics on which research on First Language Acquisition is being carried out in the research group Comparative Linguistics.

KEYWORDS: acquisition; syntax; dependencies; production; comprehension.

Dando continuidade à política editorial da revista *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, que tem publicado pequenos artigos de divulgação dos projectos em curso no Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, apresentam-se, no presente texto, os principais eixos em que se tem desenvolvido a investigação sobre aquisição de língua materna no grupo de investigação Linguística Comparada.

1. Aquisição da sintaxe e de dependências sintáticas.

As dependências sintáticas, instanciadas por movimento ou em termos referenciais (Chomsky 1986, 1995), são uma propriedade nuclear das línguas naturais, independente de outras capacidades cognitivas. A literatura sobre a aquisição de dependências sintáticas converge na conclusão de que as crianças as dominam desde cedo, embora divirjam dos adultos em comportamentos específicos.

Embora a investigação em aquisição da sintaxe tenha produzido muitos resultados sobre as dependências referenciais e as que são estabelecidas através de movimento, apenas recentemente tem havido trabalhos que estabelecem pontes entre os dois tipos de dependências, investigando se há percursos de aquisição que se possam explicar em função de uma aquisição de tipos de dependências.

Estudos Linguísticos/Linguistic Studies, 4, Edições Colibri/CLUNL, Lisboa, 2009, pp. 13-22

No que concerne ao movimento, a maior parte da literatura sobre cadeias A- e A-barra, desde Borer & Wexler (1987), trabalhou sobre a ideia de que há uma assimetria entre os dois tipos de cadeias. De acordo com estes autores, as cadeias-A, envolvidas nas passivas, ao contrário das cadeias A-barra, envolvidas nas relativas e interrogativas, são problemáticas para as crianças. Contudo, pode mostrar-se que o movimento-A não é problemático, como no caso dos inacusativos ou das passivas curtas (Snyder et al. 1995, Costa & Friedmann 2008). Fox & Grodzinsky (1998) também mostraram que o verdadeiro problema com as passivas está na transmissão de papéis temáticos dos verbos não-agentivos a um agente da passiva explícito, o que permite supor que o problema das passivas não é um problema de dependência, mas um problema de transmissão de papel temático. Por outro lado, as construções com movimento A-barra podem também ser problemáticas, desde que envolvam transmissão de papéis temáticos. Tal foi mostrado na literatura: assimetrias claras entre relativas e interrogativas de sujeito e objecto, especialmente se o operador-wh for lexical, atestam problemas na transmissão de papéis temáticos (p. ex: Friedmann, Belletti & Rizzi 2008, e para o português europeu, Costa et al. 2009, Ferreira 2008). Quando as questões temáticas são tomadas em consideração, pode mostrar-se que, aos 6 anos, as crianças ainda não têm performances semelhantes às dos adultos.

Considerando as dependências referenciais, sabe-se, desde o trabalho de Chien & Wexler (1990), que as crianças dominam a distribuição de formas reflexas e pronominais em contextos de ligação desde cedo. Contudo, detectaram-se algumas assimetrias: quando os pronomes são clíticos, as crianças não têm problemas de co-referência, mas, quando as formas são pronomes fortes, encontram-se problemas de co-referência. De igual modo, detectaram-se algumas assimetrias entre formas nulas e explícitas (Guasti 2002, Grolla 2006, Cristóvão 2006, Ambulate & Costa 2009). Para alguns autores, estes problemas específicos identificados em contextos pronominais que não envolvem ligação foram tomados como um sinal de que as crianças dominam a pragmática tardiamente (Schaeffer 1997). A análise em termos de “défice pragmático” foi proposta para o facto de as crianças omitirem clíticos em algumas línguas (Schaeffer 1997). Contudo, o facto de os problemas não serem universais (Wexler et al. 2004) e a forte correlação encontrada com a construção de objecto nulo em português europeu (Costa & Lobo 2006, 2007, 2007a) permite colocar a hipótese de que este fenómeno, pelo menos em português europeu, pode ser visto como uma sobregeneralização no uso de pronomes nulos. Se for esse o caso, este é outro contexto em que uma dependência referencial ainda não está adquirida. Assim, três questões nucleares emergem deste estado da arte:

1. Que aspectos da aquisição de dependências são adquiridos tardiamente devido a causas sintácticas, temáticas ou pragmáticas?
2. Em que idade as crianças atingem uma performance semelhante à dos adultos na produção e na compreensão de dependências sintácticas?
3. Que aspectos da aquisição de dependências são universais ou dependentes de propriedades específicas dos sistemas linguísticos em aquisição?

2. Resultados

A investigação que temos vindo a desenvolver tem-se estruturado nos seguintes eixos:

- a) Aquisição de dependências referenciais;
- b) Aquisição de dependências estabelecidas através de movimento;
- c) Interfaces na aquisição e o seu papel como experiência espoletadora.

Vejamos alguns dos resultados atingidos em cada um destes domínios:

a) Aquisição de dependências referenciais:

Conforme explicitado na introdução, a literatura sobre a aquisição de dependências referenciais tem mostrado que as crianças têm uma performance boa na compreensão de formas pronominais e reflexas, em línguas em que as expressões referencialmente dependentes são clíticas. Cristóvão (2006) confirmou que, em português europeu, não se atestam dificuldades na compreensão de pronomes, estabelecendo uma comparação interessante com o português brasileiro (Grolla 2004), em que os pronomes são formas fortes. Numa tentativa de estabelecer o estatuto do pronome como forte ou clítico como factor crítico, Ambulate (2008) e Costa e Ambulate (2009) testaram exploratoriamente a compreensão de pronomes fortes em frases encaixadas, detectando uma pior performance na compreensão de pronomes fortes.

Clara (2008) & Clara e Lobo (2009) testaram a compreensão de formas nulas em contexto de elipse nominal, mostrando que, ao contrário do que acontece na interpretação de pronomes, as crianças mais pequenas podem recorrer a pistas contextuais, não sendo o contexto linguístico suficiente para determinar o sucesso na interpretação.

Costa & Lobo (2006, 2007, 2007a), Costa, Lobo, Carmona & Silva (2008) e Silva (2008) investigaram a produção de formas pronominais clíticas, para aferir se, à semelhança do que acontece em outras línguas, as crianças portuguesas omitem clíticos. Sendo o português europeu uma língua de objecto nulo, tornou-se necessário afinar a metodologia para distinguir os contextos de omissão dos contextos de produção de objecto nulo de acordo com o alvo. Os resultados desta investigação sugerem que as crianças portuguesas sobregeneralizam a construção de objecto nulo, o que tem sido confirmado por dados da compreensão de estruturas transitivas com complementos nulos reportados em Costa & Lobo (2009, 2009a).

O trabalho sobre produção de formas nulas tem sido desenvolvido não só para o português, mas também para o crioulo de Cabo Verde, no âmbito do projecto de pós-doutoramento de Fernanda Pratas. Em Pratas (2009), investiga-se se as crianças falantes desta língua produzem sujeitos nulos, o que é complementado no trabalho de Pratas & Hyams (2009) com uma

investigação sobre a interpretação atribuída pelas crianças a formas nuas dos verbos. Este trabalho contribui para uma visão comparada sobre a legitimação de formas pronominais em estádios iniciais.

b) Aquisição de dependências estabelecidas através de movimento:

A percepção de que, ao contrário do que é sugerido em Borer & Wexler (1987), nem todo o movimento-A pode ser considerado problemático (dependendo do tipo de transmissão de papel temático envolvido) e que algum movimento A-barra pode gerar problemas de compreensão tem gerado algum interesse pelo estudo de diferentes tipos de construções que envolvem movimento. O grau de rigor e de detalhe a que os estudos de sintaxe comparada chegaram nas últimas décadas revestem de grande interesse que se desenvolvam estudos interlinguísticos sobre a aquisição destas estruturas.

A aquisição de orações relativas de sujeito e de objecto e a comparação com a sua produção e compreensão por outras populações (crianças com Perturbação Específica do Desenvolvimento Linguístico (PEDL) e adultos com agramatismo), estudada em Cerdeira (2006), Ferreira (2008) e Costa, Lobo, Ferreira & Silva (2009), permitiu-nos, concluir, na esteira de estudos realizados para várias outras línguas, que há uma assimetria clara entre relativas de sujeito e de objecto, na medida em que estas são adquiridas mais tardiamente. Este é um resultado importante, que confirma que é a natureza da dependência que importa e não o tipo de estrutura ou a natureza do movimento.

Estes resultados, obtidos para relativas, foram confirmados no estudo da aquisição de interrogativas de sujeito e de objecto, desenvolvido por Cerejeira (2009). Também aqui se observou que é a natureza da dependência, em particular o facto de haver um argumento interveniente entre um local de extracção e um local de poiso que causa problemas na produção e na compreensão de dependências com movimento. Esta hipótese foi ainda testada num trabalho de Friedmann & Costa (2009), em que se testou a compreensão de dependências do mesmo tipo em contextos de coordenação, verificando-se resultados semelhantes. A observação do mesmo tipo de resultados confirma que a origem da dificuldade está no tipo de dependência e não no tipo de movimento.

Foram ainda testadas dependências de movimento em alternâncias de ordem de palavras (SV-VS e SVO-VSO), em quatro línguas – português europeu, árabe palestiniiano, espanhol e hebreu. Defendeu-se, em Costa & Friedmann (2009), que a preferência por diferentes ordens de palavras pode depender da aquisição de condições para a linearização, no sentido de Fox & Pesetsky (2004). Os resultados deste trabalho mostraram, na esteira de trabalhos anteriores, que os inacusativos não colocam qualquer problema em qualquer ordem, para nenhuma das línguas testadas, o que favorece a ideia de que as cadeias-A não são necessariamente de aquisição tardia.

c) Interfaces na aquisição e o seu papel como experiência espoletadora

A evolução recente da teoria sintáctica atribui às interfaces com a componente sintáctica um papel nuclear. Importa, assim, explorar o seu papel na aquisição. Temos tentado, no âmbito da nossa investigação, entender de que forma áreas que interagem com a sintaxe podem servir de experiência espoletadora para o desenvolvimento da sintaxe e, simultaneamente, aferir a qualidade de alguns dados como evidência para a aquisição da própria componente sintáctica.

Assim, testou-se em Costa & Szendrői (2006) a diferença entre a sensibilidade a foco marcado prosodicamente e a foco marcado sintacticamente, concluindo-se haver uma melhor interpretação dos efeitos associados ao foco marcado sintacticamente, o que permite tirar conclusões não só sobre o estatuto da proeminência prosódica, como sobre o papel desempenhado pela sintaxe e pela prosódia para a aquisição dos efeitos interpretativos que lhes estão associados.

Em Costa & Loureiro (2006) e Loureiro (2008), desenvolveu-se um teste de juízo de gramaticalidade para aferir a sensibilidade das crianças a contrastes relacionados com posição de advérbios e com morfologia flexional, verificando-se que, até bastante tarde, as crianças não são sensíveis a contrastes posicionais. A sensibilidade precoce a contrastes morfológicos e a boa performance na compreensão de pistas morfológicas de número e género foi encontrada no estudo do DP em Castro (2007), Castro & Ferrari Neto (2007) e Correa, Augusto & Castro (2009) e Castro et al. (2009).

Com base em resultados deste tipo, tem-nos sido possível aferir que tipo de dados constitui evidência robusta para a criança, enquanto experiência espoletadora (ver, por exemplo, Loureiro 2008), e para o investigador. Em Costa & Santos (2009), defende-se que, na aquisição de V-para-I, os dados da elipse de VP são evidência mais robusta do que os baseados em ordem de palavras. De igual modo, em Costa, Lobo & Silva (2009), tenta-se diferenciar qual das componentes – sintáctica ou pragmática – desempenha um papel explicativo superior na análise do comportamento das crianças em diferentes tarefas de produção e compreensão de formas pronominais.

3. Perspectivas de desenvolvimento.

Os resultados atingidos até aqui levantam-nos várias questões, que estão em desenvolvimento nos projectos de dissertação em curso e na investigação que a equipa está a desenvolver:

- a) Observámos que, para muitas das estruturas testadas, aos seis anos, ainda não há um conhecimento estabilizado. Estamos, neste momento, a alargar a faixa etária dos participantes dos nossos trabalhos – até aqui, dos dois aos seis – para crianças até aos dez anos, para tentar encontrar performances mais próximas da gramática-alvo e encontrar indicadores

de desenvolvimento e quais as estruturas de desenvolvimento mais tardio.

- b) No âmbito das dependências referenciais, estamos a alargar o estudo desenvolvido até aqui para entender o que se passa com formas fortes em contexto de ligação em PPs (Menuzzi 1999), em contextos de Marcação Excepcional de Caso (que se sabe serem universalmente mais resistentes, p. ex. Baauw 2000) e com diferentes tipos de formas pronominais nulas em diferentes contextos de legitimação de pronominais nulos. Poder-se-á, assim, estabelecer se há uma preferência generalizada pela interpretação de pronominais nulos ou se a divisão forte-fraco (como em Cardinaletti & Starke 1999) é mais adequada.
- c) Para o estudo das dependências que envolvem movimento, estão a ser desenvolvidos testes com passivas de diferentes tipos, para se aprofundar o estudo de dependências-A. Estão, ainda, a ser desenvolvidos testes com interrogativas de longa distância e múltiplas para investigar a aquisição de cadeias de diferentes tipos e que envolvam o domínio de diferentes aspectos da formação de cadeias.
- d) Finalmente, prevê-se o aprofundamento do estudo do papel desempenhado pelas pistas morfológicas na aquisição de estruturas sintáticas, sobretudo através do estudo comparado da aquisição da morfologia flexional e nominal das variedades europeia e brasileira do português e do caboverdiano.

4. Aplicações da investigação.

Um conhecimento mais profundo do desenvolvimento típico permite-nos estabelecer uma comparação mais clara com os casos em que a aquisição da linguagem não corre bem. O grupo de investigação tem-se preocupado em explorar as dimensões aplicadas do trabalho desenvolvido. Neste sentido, temos procurado comparar o desenvolvimento típico com situações de patologia adquirida e de patologias de desenvolvimento, em particular as PEDL. Nos trabalhos já realizados, estudámos as orações relativas em agramáticos e em PEDL (Ferreira 2008), a produção de clíticos dativos em PEDL (Carmona & Silva 2008) e a produção de estruturas que envolvem o nó CP em agramáticos (Cerdeira 2006, Cerdeira, Costa & Trindade 2007). Encontram-se, neste momento, em desenvolvimento estudos que procuram entender como são produzidas e compreendidas estruturas passivas, relativas e interrogativas em crianças com PEDL, com Atraso do Desenvolvimento da Linguagem e com surdez. Estamos, ainda, a iniciar recolhas para o estudo da produção da flexão verbal em crianças bilingues com PEDL, que permitam traçar o perfil destas crianças.

Ainda no âmbito das aplicações, temos procurado mostrar como os dados do desenvolvimento típico contribuem para um estabelecimento dos níveis de conhecimento implícito das crianças à entrada no sistema de ensino. Desta forma, será possível contribuir para uma tomada de posição mais

reflectida sobre os domínios a trabalhar com os alunos no âmbito do conhecimento explícito da língua na escola (Reis 2008, Costa 2009).

Pretendemos desenvolver um teste de rastreio de perturbações sintáticas a aplicar a crianças no início do seu percurso escolar, que se apoie nos resultados da nossa investigação.

Equipa: Integram a equipa de estudos em aquisição da língua materna os seguintes investigadores: João Costa (Investigador Responsável), Ana Castro, Maria Lobo, Fernanda Pratas, Alexandra Afonso, Jaqueline Carmona, Daniela Clara, Joana Cerejeira, Antónia Estrela, João Loureiro e Carolina Silva.

Referências

- Ambulate, Joana (2008). *A aquisição de sujeitos obrigatórios numa língua de sujeito nulo*. Dissertação de Mestrado, FCSH – Universidade Nova de Lisboa.
- Baauw, Sergio (2000). *Grammatical Features and the Acquisition of Reference. A Comparative Study of Dutch and Spanish*. Doctoral dissertation, LOT Dissertation Series 39, Universiteit Utrecht.
- Borer, Hagit & Ken Wexler (1987). The Maturation of Syntax. In T. Roeper e E. Williams (eds). *Parameter Setting*. 123-172. Eordrecht: Reidel.
- Cardinaletti, Anna & Michal Starke (1994/1999). “The Typology of Structural Deficiency: A Case Study of the Three Classes of Pronouns”. In H. van Riemsdijk (ed.) *Clitics of the Languages of Europe*, Berlin/New York: Mouton de Gruyter, pp. 145-234.
- Carmona, Jaqueline & Carolina Silva (2007). A aquisição de clíticos dativos em PE: teste piloto. In A. Coutinho & M. Lobo (eds.) *XXII Encontro Nacional da APL*. Lisboa: APL/Colibri, pp. 199-210.
- Castro, Ana (2007). “O processamento da concordância de número interna ao DP por crianças de 2 anos falantes de português europeu”. In M. Lobo & M.A. Coutinho (eds.) *XXII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística. Textos Seleccionados*. Lisboa: Colibri, pp. 211-221.
- Castro, Ana & José Ferrari-Neto (2007). Um estudo contrastivo do PE e do PB com relação à identificação de informação de número no DP. *Letras de Hoje* 42:1, pp. 65-76.
- Castro, Ana, Correa, Leticia, Augusto, Marina & José Ferrari-Neto (2009). The interpretation of number morphology in Portuguese. In *Journée scientifique en hommage à Celia Jakubowicz, Théorie syntaxique et acquisition (a)typique du langage*, Paris.
- Cerdeira, Ana (2006). *Flexão verbal e categorias funcionais no agramatismo*. Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa.
- Cerdeira, Ana, João Costa & Vanessa Trindade (2007). Movimento do verbo em português europeu: consequências para diferenças entre línguas em contexto de aquisição e de afasia. *XXII Encontro Nacional da APL. Textos seleccionados*. APL Lisboa, pp. 239-250.

- Cerejeira, Joana (2009). *Aquisição de interrogativas de sujeito e de objecto em português europeu*. Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa.
- Chien, Y.-C. & Kenneth Wexler (1990). Children's Knowledge of Locality Conditions in Binding as Evidence for the Modularity of Syntax and Pragmatics. *Language Acquisition*, 1, pp. 225-295.
- Chomsky, Noam (1986). *Knowledge of Language. Its nature, origin and use*. Praeger: New York.
- Chomsky, Noam (1995). *Minimalist Program*. MIT Press: Cambridge.
- Clara, Daniela (2008). *A aquisição da elipse nominal em português europeu – produção e compreensão*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- Clara, Daniela & Maria Lobo (2009). Comprehension of nominal ellipsis in the acquisition of European Portuguese. Poster apresentado em *Theoretical Syntax and (a)typical child language acquisition, Workshop in tribute to Celia Jakubowicz*, Paris.
- Correa, Leticia, Augusto, M. & A. Castro (2009). Agreement and marked morphology in the ascription of gender to novel words in Portuguese. In *Generative Approaches to Languages Acquisition*, Lisboa.
- Costa, João (no prelo). Gramática na sala de aula: o fim das humanidades? A publicar em *Palavras*. Associação de Professores de Português: Lisboa.
- Costa, João & Joana Ambulate (no prelo). The acquisition of embedded subject pronouns in European Portuguese. A publicar em M. Iverson et al. (eds.) *Mind-context divide*. Cascadilla Press.
- Costa, João & Naama Friedmann (2008). Hebrew and Arabic Children Going Romance: on the acquisition of word order in Semitic and Romance. In *Romance Languages and Linguistic Theory 2007*. In P. Sleeman et al. (ed.), John Benjamins: Amsterdam.
- Costa, João & Maria Lobo (2006). A aquisição de clíticos em PE: omissão de clíticos ou objecto nulo?. In *XXI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Textos seleccionados*. Lisboa: APL, pp. 285-293.
- Costa, João & Maria Lobo (2007). Complexidade e omissão de clíticos: o caso dos reflexos. In A. Coutinho & M. Lobo (eds.) *XXII Encontro Nacional da APL*. Lisboa: APL/Colibri, pp. 303-313.
- Costa, João & Maria Lobo (2007a). Clitic Omission, null objects or both in the acquisition of European Portuguese? In S. Baauw, F. Drijkoningen & M. Pinto, (eds.) *Romance Languages and Linguistic Theory 2005*. John Benjamins, Amsterdam, pp. 59-72.
- Costa, João & Maria Lobo (2009). Clitic omission in the acquisition of European Portuguese: Data from comprehension. In Acrísio Pires & Jason Rothman (eds.), *Minimalist inquiries into child language acquisition. Case studies across Portuguese*, Berlin/New York: Mouton de Gruyter, pp. 63-84.
- Costa, João & Maria Lobo (2009a). Clitic omission is null object: evidence from comprehension. In *Generative Approaches to Languages Acquisition*. Lisboa.
- Costa, João, Maria Lobo & Carolina Silva. Null objects and early pragmatics in the acquisition of European Portuguese. A publicar em *Probus*.

- Costa, João & João Loureiro (2006). Morphology vs. Word Order in the Acquisition of V-to-I, *Catalan Journal of Linguistics* 5, pp. 45-58.
- Costa, João & Ana Lúcia Santos (no prelo). What evidence is there for early acquisition of V-to-I in European Portuguese? A publicar em P. Guijarro-Fuentes et al. (eds.) *Romance Turn*. Amsterdam: John Benjamins.
- Costa, João & Kriszta Szendrői (2006). Acquisition of focus marking in European Portuguese. Evidence for a Unified Approach. In V. Torrens & L. Escobar (eds.), *The Acquisition of Syntax in Romance Languages*. Amsterdam: John Benjamins, pp. 319-329.
- Costa, João, Maria Lobo, Jaqueline Carmona & Carolina Silva (2008). Clitic Omission in European Portuguese: Correlation with Null Objects? In Anna Gavarró & Maria João Freitas (eds.), *Language Acquisition and Development. Proceedings of GALA2007*. Cambridge Scholars Publishing, pp. 133-143.
- Costa, João, Lobo, Maria, Silva, Carolina & Elisa Ferreira (2009). Produção e compreensão de orações relativas em português europeu: dados do desenvolvimento típico, de PEDL e do agramatismo. In Antónia Coutinho & Alexandre Fiéis (eds.), *Associação Portuguesa de Linguística. Textos Seleccionados*. Colibri, Lisboa, pp. 211-224.
- Cristóvão, Sandra (2006). *A co-referência nos pronomes objecto directo na aquisição do português europeu*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- Ferreira, Elisa (2008). *Compreensão e produção de frases relativas por crianças com perturbação específica do desenvolvimento da linguagem e por adultos com agramatismo*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- Fox, Danny & Yosef Grodzinsky (1998). Children's passive: a view from the by-phrase. *Linguistic Inquiry*, 29.2, pp. 311-332.
- Fox, Danny & David Pesetsky (2004). Cyclic Linearization of Syntactic Structure. *Theoretical linguistics* 31, pp. 1-46.
- Friedmann, Naama & João Costa (no prelo). The child heard a coordinated sentence and wondered: on children's difficulties in understanding coordination and relative clauses with crossing dependencies. A publicar em *Língua*.
- Friedmann, Naama, Adriana Belletti & Luigi Rizzi (2009). Relativized relatives: types of intervention in the acquisition of A-bar dependencies. *Lingua* 119, pp. 67-88.
- Grolla, Elaine (2006). The Acquisition of A- and A'-Bound Pronouns in Brazilian Portuguese. In Vicent Torrens & Lisa Escobar (org.). *The Acquisition of Syntax in Romance Languages*. Amsterdam: John Benjamins, pp. 227-250.
- Guasti, Maria Teresa (2002). *Language Acquisition: the growth of grammar*. Cambridge: MIT Press.
- Loureiro, João (2008). *Aquisição de ordem de palavras e de flexão verbal no Português Europeu*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- Menuzzi, Sérgio (1999). *Binding Theory and Pronominal Anaphora in Brazilian Portuguese*. Dissertação de doutoramento. Leiden University.

- Pratas, Fernanda (2009). Aquisição da estrutura funcional em caboverdiano. In Antónia Coutinho & Alexandre Fiéis (eds.), *Associação Portuguesa de Linguística 2008. Textos Seleccionados*. Colibri, Lisboa, pp. 367-381.
- Pratas, Fernanda & Nina Hyams (2009). The acquisition of finiteness in Capeverdean. In *Generative Approaches to Languages Acquisition*. Lisboa.
- Reis, Isabel (2008). *Avaliação das competências de escrita dos alunos – construção de uma prova*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- Schaeffer, Jeannette (1997). *Direct object scrambling in Dutch and Italian child language*. UCLA Dissertations in Linguistics, 17.
- Silva, Carolina (2008). *Assimetrias na aquisição de clíticos diferenciados em português europeu*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- Snyder, W., N. Hyams & P. Crisma (1995). Romance auxiliary selection with reflexive clitics: evidence for early knowledge of unaccusativity. In E. Clark (ed.) *Proceedings of the 26th Annual Child Language Research Forum*. CSLI Publications, Stanford, CA, pp. 127-136.
- Wexler, Kenneth, Anna Gavarró & Vincent Torrens (2004). Feature checking and object clitic omission in child Catalan and Spanish. In Bok-Bennema, Bart Hollebrandse, Brigitte Kampers-Manhe and Petra Sleeman (eds.), *Romance Languages and Linguistic Theory 2002*. Amsterdam: John Benjamins, pp. 253-268.